


As Cheias em Portugal



Trabalho Realizado Por:

Samuel Santos Nº19

Liviu Maister Nº14


Cheias

- As inundações ou cheias repentinas encontram-se entre os desastres naturais mais frequentes e que causam maiores prejuízos económicos e dificuldades à actividade humana. Cerca de 90% dos danos causados por todos os desastres naturais (excluindo as secas) são causados pelas cheias e escoamentos de água associados.

Cheias ou inundações?

- *A cheia* é o fenómeno de alagamento natural, resultante da elevação do nível médio das águas nos cursos naturais, com o conseqüente extravasamento.
- *A inundação* é o fenómeno de alagamento por outras causas, nomeadamente a incapacidade de escoamento das águas pluviais.

Cheias

- 
- O Concelho de Torres Vedras é de alto risco nesta matéria, devido à sua configuração topográfica, às baixas cotas das três bacias hidrográficas existentes, Sisandro - Alcabrichel - Sorraia, têm surgido ao longo dos anos grandes cheias.
 - A situação neste campo é de alta probabilidade de ocorrência e, previsivelmente de alta gravidade.

Cheias em Portugal



Cheias em Portugal

- Em Portugal as situações de cheias encontram-se associadas às condições atmosféricas instáveis que ocorrem, no nosso país, geralmente no Outono, Inverno e na Primavera.

Quanto tempo dura uma cheia?

- O tempo necessário para que uma cheia ocorra e a sua duração dependem das características da bacia hidrográfica do rio em questão. Bacias de pequena dimensão apresentam, geralmente, condições para que uma cheia se forme e propague rapidamente, por vezes em escassas horas. Pelo contrário, em bacias de grandes dimensões, o pico da onda de cheia, e as inerentes inundações, demoram mais tempo a instalar-se, permitindo um aviso mais atempado às populações. Demoram também mais tempo a desaparecer, podendo demorar mesmo vários dias.

Podemos prever uma cheia?

- Na maior parte dos casos, é possível prever uma cheia, através das observações meteorológicas e do conhecimento das descargas das barragens, e assim minimizar as suas consequências, avisando atempadamente as populações através dos meios de comunicação social (jornais, rádio, televisão), ou de comunicados no site do SNPC, e recomendando as medidas de auto protecção adequadas. Contudo, em casos de inundação súbita, provocada por precipitações intensas e repentinas, associadas a instabilidades atmosféricas de difícil previsão, nem sempre é possível que a população seja alertada com a devida antecipação.